

Eleitor se confunde e não vota em Sílvia

Só 1,9% dos eleitores identificam o nome do apresentador no lugar de Corrêa na cédula oficial

LAURENTINO GOMES e
LUCIANO SUASSUNA

O animador de programas de auditório Sílvia Santos, personagem principal da batalha jurídica que se trava hoje à noite no plenário do Tribunal Superior Eleitoral, tem outra armadilha no caminho antes de chegar às urnas, no dia 15 de novembro. Pelos números da última pesquisa nacional Gallup, encomendada pelo Estado, só 1,9% dos 82 milhões de eleitores brasileiros conseguem identificar seu nome na cédula de votação, no lugar que antes era ocupado pelo candidato do PMB, Armando Corrêa, que renunciou no final da semana passada. Outros 5,6% se lembram do nome do apresentador espontaneamente, sem necessidade de estímulo algum.

Isso significa que o contingente que hoje seria capaz de votar em Sílvia Santos sem qualquer tipo de orientação dentro da cabine de votação — o que é proibido por lei — se resume a apenas 6,1 milhões de eleitores. Esse número é inferior ao total de intenções de votos do candidato do PDS, Paulo Maluf, que está em quinto lugar na pesquisa. Se conseguir vencer hoje a batalha no TSE, Sílvia tem três dias de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão para desativar essa armadilha e explicar ao eleitor que seu espaço na cédula é o mesmo de Corrêa.

QUEDA

Na pesquisa estimulada, em

que os entrevistadores do Gallup, depois de apresentar a cédula, lembram ao eleitor que Sílvia Santos é candidato à sucessão do presidente Sarney, os números mudam, mas não chegam a configurar uma boa notícia para o apresentador. Nesse caso, as intenções de votos endereçados a Sílvia sobem para 21,6%, percentual inferior ao que ele obteve na pesquisa anterior, divulgada pelo Estado na semana passada.

Por esse critério, Sílvia Santos teria hoje 17,7 milhões de votos e estaria empatado com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, dono de 21,3% da preferência dos eleitores. Na pesquisa anterior, Sílvia tinha 29%, enquanto Collor estava com 18,6%. Agora, o candidato do PRN subiu quase três pontos, enquanto Sílvia, depois de anunciar publicamente sua candidatura, perdeu mais de sete pontos e cerca de seis milhões de votos em apenas uma semana. "Essa queda é resultado do bombardeio que o apresentador passou a enfrentar desde o momento em que entrou na campanha como candidato", analisa o diretor do Gallup, Carlos Eduardo Matheus. "É uma tendência que deve se acentuar até o dia da eleição".

CRITÉRIOS

Para essa pesquisa, o Gallup ouviu 4.548 eleitores de 302 cidades em 131 microrregiões diferentes nos 23 Estados, entre os dias 2 e 7. Pela segunda semana consecutiva, o instituto optou por dois tipos diferentes de pesquisa. A primeira aponta a preferência dos eleitores sem a presença de Sílvia Santos entre os candidatos. A segunda inclui o apresentador.

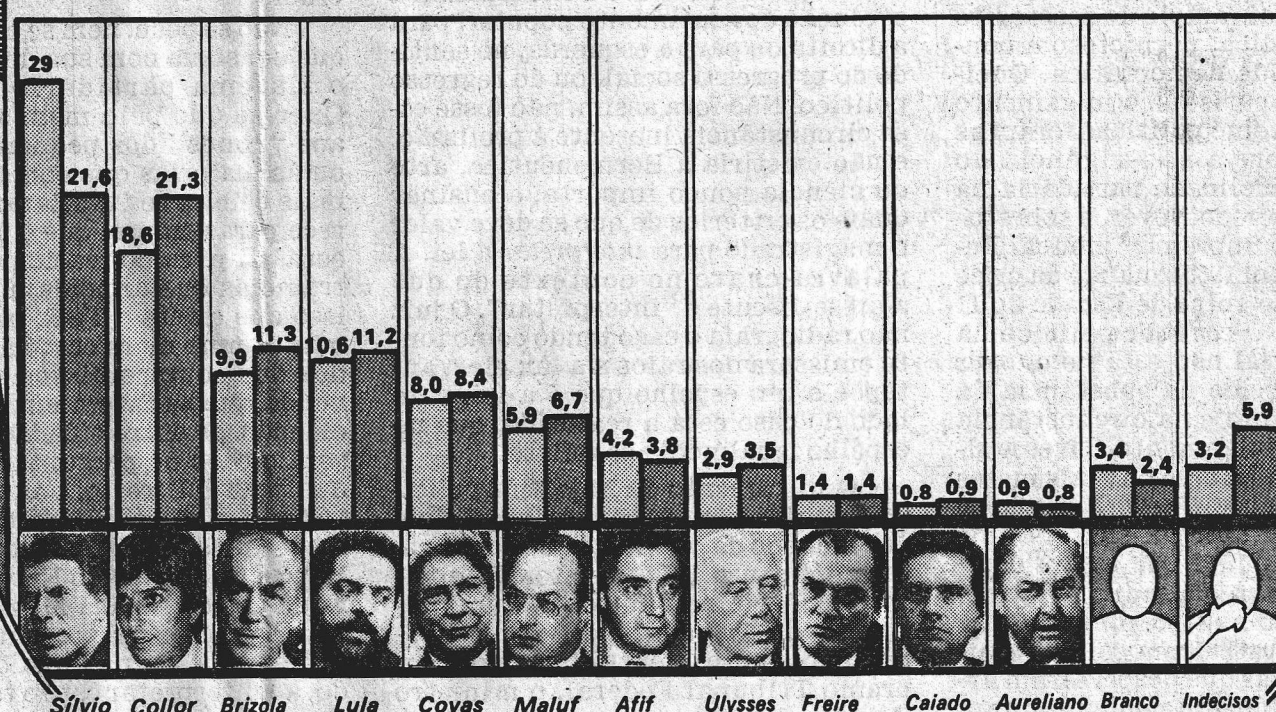
Na pesquisa sem Sílvia Santos, Collor mantém a liderança da sucessão do presidente Sarney, com 25,5% das intenções de voto. Na semana anterior, ele tinha 27,5%. Ou seja, se a eleição fosse realizada hoje, o candidato do PRN teria um quarto dos votos de todo o eleitorado brasileiro e vaga cativa no segundo turno da eleição. Embora a tendência seja de queda desde setembro, a perda de votos é lenta o suficiente para garantir certa tranquilidade a Collor no primeiro turno.

EMPATE

Atrás de Collor, na pesquisa sem Sílvia Santos, vêm empatados os candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e Leonel Brizola, do PDT. Os dois tiveram uma reduzida queda nessa última rodada do Gallup, mas em níveis tão pequenos que pode ser creditada a um possível erro na coleta ou na composição final dos números. Lula, que tinha 13,8% na semana passada, está agora com 12,8%, um pouco à frente de Brizola, que tinha 12,7% e caiu para 12,5%. Esse empate a uma semana do dia da eleição indica que o resultado do primeiro turno entre os candidatos da esquerda é imprevisível. Hoje, sem Sílvia Santos, tanto Lula como Brizola seriam candidatos a acompanhar Collor no segundo turno. Atrás deles vem Maluf, do PDS, com 7,7%, um ponto a menos que na pesquisa anterior. Afif Domingos, do PL, também continua caindo: estava com 6,6% e agora tem só 4,5%, quase o mesmo que o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães.

A primeira queda

Uma semana depois de lançar sua candidatura, Sílvia cai 7,4 pontos na preferência dos eleitores

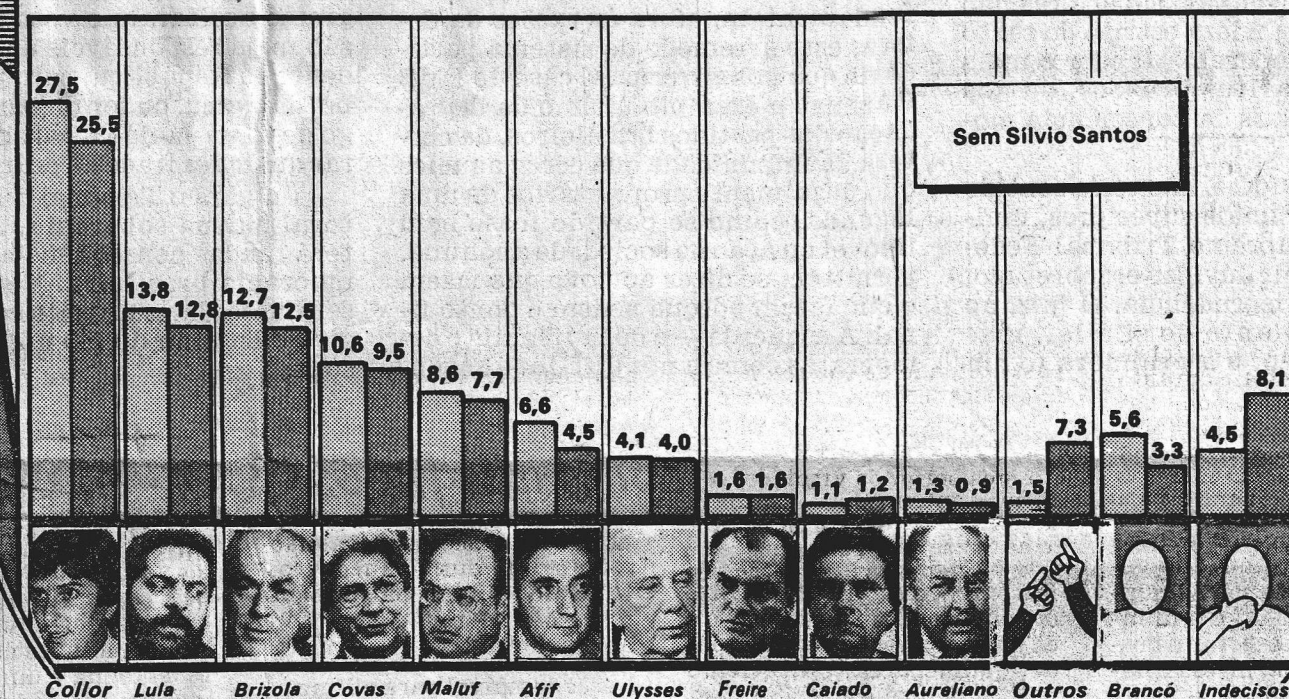


Sílvia Collor Brizola Lula Covas Maluf Afif Ulysses Freire Caiado Aureliano Branco Indecisos

De 2 a 7 de novembro
De 26/out a 1 de novembro

Faixa de segurança

Collor cai mais dois pontos, mas, a uma semana da eleição, tem votos suficientes para chegar ao segundo turno



Collor Lula Brizola Covas Maluf Afif Ulysses Freire Caiado Aureliano Outros Branco Indecisos

De 2 a 7 de novembro
De 26/out a 1 de novembro